

PREGAR A CADA PESSOA

Wilbur (Dr. Gilberto) Norman Pickering, ThM PhD

Prosseguindo, vamos atentar para as palavras do Senhor Jesus que encontramos em Marcos 16:15: "Indo por todo o mundo, pregai o Evangelho a cada pessoa". Novamente são palavras dirigidas a Seus discípulos. O efeito estratégico é transparente--se de fato pregarmos a cada pessoa então cada pessoa terá recebido sua oportunidade de conhecer Jesus como Salvador e Senhor da vida. O problema não seria entender esta ordem, mas sim **acreditar**.

Um Neo-universalismo Recrudescente

Deus me tem permitido ministrar em muitas igrejas evangélicas pelo Brasil a fora, igrejas de mais de vinte denominações. Tenho constatado um fato alarmante. Muitos crentes, e até pastores e líderes, simplesmente não crêem ser necessário pregar o Evangelho a cada pessoa no mundo. Existe um "neo-universalismo" recrudescente em nosso país. Podemos colocar a idéia nas palavras que ouvi de um certo pastor, há vários anos: "Um Deus bom, justo, de amor não poderá nunca condenar o índio inocente". É que eu andava conclamando os brasileiros a se engajarem no esforço de alcançar os povos indígenas do país, pois o nosso Governo vinha restringindo a ação dos missionários estrangeiros nesse setor. Mas aquele pastor não quis saber. Não era preciso se preocupar com a salvação do índio. Deus iria dar um jeito.

Estamos diante de uma hipótese que acarreta conseqüências gravíssimas. Não é necessário ser profeta para enxergar que essa hipótese corta pela raiz qualquer sentimento de urgência, qualquer preocupação maior com a sorte espiritual das pessoas e dos povos que nunca ouviram falar de Jesus. Pois se Deus vai dar um jeito (daí se vê que deve ser brasileiro), então vai dar um jeito e podemos ficar despreocupados. Obviamente um jeito dado por Deus terá que ser adequado. Se o índio é inocente e se portanto não pode ser condenado, então Deus terá que salvá-lo (pois o espírito do ser humano é imortal, e só há dois destinos, ou ficar com Deus, que é vida eterna, ou ficar separado dEle, que é condenação eterna). Se existe "inocência" que implica em salvação, devemos reformular a nossa soteriologia, pois aí teria mais de uma maneira de alcançar a vida eterna.

Afinal, nosso **SENHOR**, Cristo Jesus, mandou fazermos discípulos em **todas** as etnias. Vamos obedecer ou não vamos? Mandou pregarmos o Evangelho a cada pessoa, indo pelo mundo inteiro. Vamos obedecer ou não vamos? Quem achar que não precisa obedecer, rejeitando inclusive os termos das ordens, deve ser coerente e parar de se apresentar como servo de Jesus! Alguma dúvida? Bem, sei que não iremos resolver o problema de uma vez dessa forma, pois as pessoas nem sempre são coerentes. Então, vamos avaliar cuidadosamente essa hipótese neo-universalista.

Não Há "Inocente"

Parece-me que a questão gira em torno da idéia de "inocência". É porque o índio (por exemplo) seria "inocente" que Deus não deveria condená-lo. Muito bem, como poderemos definir essa "inocência"? Vou conduzir a discussão em termos do índio por ter conhecimento de causa, por ter experiência íntima. Vivi numa aldeia de índios, em plena selva amazônica, um total de 24 meses. (Trata-se da nação indígena Apurinã do Rio Purus no Amazonas.) Contudo, creio que as observações feitas a respeito do nosso índio são igualmente válidas para os povos indígenas da África, da Ásia e das ilhas do Oceano Pacífico, onde se encontram as etnias não-alcançadas do mundo. Vamos então à "inocência".

Muitos brasileiros duvidam da inteligência, da capacidade mental e moral do índio, como se não passasse de criança. Aliás, a política federal do país parece retratar essa visão pois a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão federal, detém a tutela do índio. Quem precisa de tutela é menor, incapaz perante a lei. No norte do país é comum ouvir o índio tratado de "bicho". Já ouvi alguém expressar a idéia de que "a língua do índio" seria uma "besteira" de uns 300 vocábulos, uma coisa pouco mais evoluída do que o grunhir dos animais. (Observar de passagem que não existe "a língua" dos índios, pois são muitas--cada tribo tem uma língua diferente.) É engano total. São tão inteligentes quanto nós. Não faltam provas disso.

Podemos começar pela língua. Tenho doutorado em lingüística. Domino o Português e o Inglês. Já estudei o Grego e o Hebraico, e em escala bem menor Latim e Alemão. Tenho "triscado" em várias línguas ameríndias. Quero dizer que a língua Apurinã é a coisa mais complexa que já vi. Só para exemplificar, um verbo inglês é passível de até cinco flexões diferentes na estrutura interna da palavra, na morfologia. Já algum verbo português, dos bem irregulares, é passível de até 66 flexões diferentes na morfologia da palavra. Mas um verbo Apurinã, com suas três ordens relativas de prefixos e 14 ordens relativas de sufixos (que comportam uns 60 afixos, até onde eu domino, pois existem outros mais), se cada combinação matematicamente possível pudesse ocorrer (existem umas poucas restrições de co-ocorrência), seria passível de pelo menos **20 milhões** de flexões diferentes dentro da morfologia da palavra. É isso mesmo, 20 milhões, e isso até onde eu domino tão somente. Daí o leitor poderá entender que eu perco a paciência quando alguém chega perto de mim querendo "fazer pouco" da inteligência do índio.

Querida que você estivesse na minha casinha de palha na aldeia a ouvir os homens discutindo os prós e os contras do Evangelho numa perfeita demonstração de compreensão e raciocínio. Ninguém se iluda, são seres humanos como nós, criados à imagem e semelhança de Deus. Às vezes eles nos parecem lerdos quando se encontram em nosso meio, por não entenderem nossa língua e cultura. Assim como nós pareceríamos igualmente lerdos no meio deles, exatamente por não conhecer a língua e cultura deles. Enfim, não podemos definir "inocência" em termos de falta de inteligência, raciocínio ou capacidade mental. Ou pelo menos, se assim fizermos nem o índio e nem os demais povos indígenas do mundo se enquadram nessa definição.

Os povos indígenas do Brasil e, em grande parte, do mundo são animistas. Isto é, o culto ou religião deles consiste na tentativa de apaziguar os demônios, os espíritos malignos que entendem ser os responsáveis por todos os males que lhes atingem. (Mesmo as etnias da África aparentemente convertidas ao islamismo entendendo ainda estarem às voltas com os demônios numa espécie de sincretismo.) Sabem que existem espíritos bons também, mas conscientemente cultuam os maus. Não se trata de credice ou superstição. É uma atitude lógica e inteligente dentro da realidade que eles vivem. São verdadeiramente perseguidos pelos espíritos malignos, pois estes existem e assim atuam. Ignorando a existência dum poder benéfico maior capaz de livrá-los da perseguição dos demônios ou, no caso dos que sabem existir um criador bom mas que há muito perderam contato com ele, não sabendo como acioná-lo em seu favor, fazem o que sobra para fazer. Procuram diálogo com os espíritos para ver se a coisa melhora, ao menos um pouco.

Ora vejam, quem conscientemente cultua os demônios, e por trás deles Satanás (pois sabem que os demônios têm chefe), deixando de lado os espíritos bons e o próprio Criador, não é "inocente" e nem deve ser assim considerado.

Depois tem a consciência que Deus coloca em cada ser humano (ver Rom. 2:14-16). Muito precioso neste sentido é o subsídio trazido por Don Richardson no seu livro, *O Fator Melquisedeque* (Editora Vida Nova, 1986). Ele argumenta que não somente as pessoas mas inclusive as culturas trazem aspectos, tipo memória da antigüidade, que preparam os povos para a chegada do Evangelho, e de certa forma os predispõem a aceitá-lo--ele cita um bom número de exemplos bastante interessantes.

E tem a luz da criação que deve levar cada ser consciente a se curvar diante do Criador (ver Rom. 1:18-20), pois todo o processo cognitivo do ser humano parte do princípio de causa e efeito. Observamos um efeito e procuramos isolar a causa que produziu esse efeito; pela lógica a causa tem de ser igual ou superior ao efeito que produziu, pois caso contrário não seria capaz de produzi-lo. Confesso não entender os cientistas que afirmam ser materialistas, pois toda experiência científica também se baseia no princípio de causa e efeito--me parecem incoerentes.

Suponho existir apenas uma definição de "inocência" possivelmente capaz de suportar a luz do dia: seria a ignorância, a falta de ouvir. Quer dizer, um Deus justo não poderia condenar uma pessoa que nunca ouviu falar de Cristo. Só tem um pequeno problema--Deus não aceita. Romanos 1:18-20 deixa claro que todo ser racional tem a luz da criação, e Deus vai cobrar essa luz: "para que fiquem **inescusáveis**" (ver também Salmo 19:1-4). Romanos 3:10-12 é mais do que claro: para Deus não existe "inocente"!! Segundo Isaías 64:6 até nossas "justiças" Deus tem como "trapos imundos".

Deus é Justo

Contudo, Deus é justo. Ele reconhece a diferença entre pouca luz e muita luz. "Para com Deus não há aceção de pessoas, porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados" (Rom. 2:11-12). Embora todos tenham a luz da criação, certamente ela não se compara com a luz da revelação escrita de Deus. Lucas 12:47-48 diz respeito ao tribunal de Cristo, e não ao julgamento dos incrédulos, mas também deixa claro que Deus reconhece graus de responsabilidade. Observem, no entanto, que os sem lei "perecerão" e os servos que não sabiam a vontade "serão castigados", embora menos.

Agora vamos ao juízo final dos ímpios, o grande trono branco que é descrito em Apocalipse 20:11-15. "Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e Hades entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então a morte e Hades foram lançados para dentro do Lago de Fogo. Esta é a segunda morte, o Lago de Fogo. E se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do Lago de Fogo."

Gostaria de observar de passagem que não deverei comparecer diante do trono branco, mas fosse comparecer e ser julgado segundo minhas obras fatalmente eu seria lançado no Lago de Fogo. Pois pelas obras ninguém se salva (ver Isa. 64:6, Jer. 17:9, Rom. 3:20 e 23 entre outras--estou falando de salvação, não galardão). Não irei parar no lago porque pela graça de Deus meu nome está lavrado no Livro da Vida. Muito obrigado, Senhor Jesus! Mas gostaria de imaginar que seja possível observar esse julgamento. Suponhamos que chega a vez dum índio e nós podemos acompanhar o caso.

Ouve-se a bronca: "Mas Senhor Deus, como pode? Nunca jamais chegou alguém a nossa aldeia, a nosso povo para nos falar de Jesus. Todos nós nascemos, vivemos e morremos sem uma vez ouvir o Evangelho de Cristo. Como poderá me julgar?" É claro que o que segue é mera especulação, mas imagino que a resposta de Deus seria mais ou menos a seguinte: "É. Sei. Desgraçadamente você nunca ouviu. Através dos séculos cansei de mandar meus supostos servos mas nenhum deles prestou ouvidos e você ficou sem ouvir. Lamento profundamente! Mas quero que você saiba que não vou te julgar por um Evangelho que você nunca ouviu. Vou te julgar, sim, segundo as tuas obras." Duas vezes no texto em pauta repete-se a expressão, "foram julgados cada um segundo as suas obras".

Agora, como é que se pode avaliar as obras de alguém? Tem que ser dentro do contexto que esse alguém viveu. É preciso saber o que ele estava sentindo, quais as pressões que estava sofrendo. É que cada povo tem lei, tem moral, tem normas de conduta. É claro que sua moral fica aquém da moral da Bíblia, mas tem moral. Eles entendem que certas coisas são boas e que outras são más. Então, Deus vai julgar aquele índio dentro de sua própria cultura, dentro da lei e moral que ele muito bem conhecia, reconhecia e abraçava. E Deus vai provar que mesmo dentro daquele contexto o índio **não** correspondeu (não esquecer da luz da criação e a consciência que também serão cobradas). Diante do trono branco não haverá ninguém a dizer que Deus é injusto.

Não, irmãos, que ninguém se iluda! O índio que nunca ouviu o Evangelho está condenado. Para Deus não existe "inocente".

A Hipótese Neo-universalista

Mas essa idéia "neo-universalista" exerce um fascínio tão grande sobre as pessoas em nossos dias que julgo conveniente tecer mais uns comentários a respeito. Vou partir da posição já exposta, que a única definição de "inocência" possivelmente válida seria a de ignorância. A saber, um Deus justo não poderia condenar a quem nunca ouviu. Pois bem, nesses termos o "cristão" neo-universalista tem um Jesus "monstro" e um deus "burro". (Sei que o irmão talvez sinta um mal-estar diante desses termos, mas os escrevo de propósito pois a repulsa que o próprio Deus sente diante da hipótese neo-universalista deve ser bem maior.)

É claro. Se Deus não pode condenar a quem nunca ouviu (pela hipótese) então o ignorante terá que ser salvo (lembrar que só há dois destinos para o espírito do ser humano). Mas aí o Evangelho de Cristo passa a ser uma mensagem de condenação e não de salvação, uma mensagem de morte e não de vida. Pois enquanto alguém não o ouvir é salvo (pela hipótese), mas no momento que ouvir se não aceitar fica condenado. Já imaginou tamanha "fria" para o proclamador do Evangelho--andar acabando

com a "inocência" das pessoas?! Daí Jesus seria um "monstro", pois Ele manda pregar a cada pessoa condenando assim a multidões que de outra forma seriam salvas! Já pensou?

E Deus seria "burro", pois enviar o Filho para assumir a forma de homem e sofrer tudo o que sofreu seria simplesmente desnecessário (pela hipótese). Bastaria Deus ficar caladinho lá no Céu, não fazer ou dizer nada, pois com isso todo mundo ficaria na mais perfeita ignorância, forçosamente, e portanto teria que ser salvo. Obviamente nem Deus é "burro" e nem Jesus é "monstro". A hipótese neo-universalista simplesmente não procede.

(É estranho como as pessoas se julgam mais justas e sábias que o Criador. A Bíblia diz que Deus criou o homem à sua própria imagem e semelhança, mas de lá para cá parece que os homens estão empenhados em devolver o favor--pois, a exemplo do neo-universalista, não gostando do Deus da Bíblia bolam um outro deus mais de seu agrado, um deus sem surpresas indesejadas, um deus bem do tamanho e do jeito deles. Só que um deus bolado por você será fatalmente menor que você, um deus pífio, um deus que não está com nada.)

Conclusão

Conclusão: temos que levar Marcos 16:15 a sério. O Evangelho de Cristo é a única saída para todas as pessoas. Já que não há inocente perante Deus é totalmente necessário pregar a cada um. Mas aí vem a pergunta: e se alguém corresponder realmente à luz da criação? Teoricamente é possível, mas na prática é extremamente difícil por causa da pressão exercida sobre a pessoa pela cultura. Como diz em 1 João 5:19, o mundo "jaz no maligno"—há forte influência satânica nas culturas do mundo. E como já expliquei, em geral as culturas das etnias não-alcançadas são exatamente aquelas que giram em torno do culto aos demônios. Quer dizer, uma criança nascida dentro duma dessas culturas é "programada" desde cedo com essa visão de mundo. Conseqüência: torna-se quase impossível para ela refletir livremente sobre a criação e tirar as devidas conclusões, curvando-se assim diante do Criador.

Novamente surge o problema da "justiça" de Deus. Como podia Ele criar uma raça que Ele muito bem sabia iria cair sob o domínio de Satanás, e como conseqüência nasceriam pessoas que seriam "programadas" por suas culturas e que ficariam quase sem condições de corresponder à luz da criação, pagando por isso o preço de passar a eternidade no Lago de Fogo? Como pode? Não sei. Deus não explica. Quando Deus não explica uma coisa dessas temos só duas opções: aceitar ou rejeitar, nos rebelar contra Ele ou nos curvar diante dEle. Existem coisas que pertencem à soberania de Deus e quem entre nós for sábio as deixará com Ele! Não é isso que é declarado em Deuteronômio 29:29: "As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus"? Não temos o direito de entender tudo e nem a obrigação de explicar tudo. Parece-me ser a mensagem central do livro de Jó: no fim Deus não explicou, não satisfiz a perplexidade de Jó. Ele disse em outras palavras, "Eu sou grande e você é pequeno, eu sou o Criador e você não tem condições de discutir comigo" (capítulos 38 a 41). E ficou por isso. Jó saiu-se bem porque reconheceu sua pequenez e calou a boca (Jó 40:3-5, 42:1-6).

Quando introduzimos nossas idéias humanistas em qualquer questão é para mostrar mais uma vez a "queda" idólatra do nosso coração. Vejamos o caso de criancinha que morre; vai para o Céu ou para o inferno? A Bíblia não diz; simplesmente silencia perante esse assunto. (Nossas versões nos despistam ao traduzir "**dos** tais é o reino dos céus" em Mateus 19:14, Marcos 10:14-15 e Lucas 18:16-17; a tradução correta seria "**de** tais . . .". Obviamente não é verdade que só criança entra no Reino, que parece-me ser o sentido natural da frase "dos tais . . ."; adulto também pode. A "Corrigida" nos despista quando traduz Marcos 10:15 por "receber o reino de Deus como menino"; a "Atualizada" está melhor quando diz "como uma criança". O que o Texto está dizendo é que um adulto tem de receber o reino assim como uma criança o recebe, que parece-me ser o sentido natural da frase "de tais . . .". Criança é simples, criança é literalista, criança aceita cegamente a palavra dos pais. Também o Texto não diz que toda criança será salva, outro sentido aparente da frase "dos tais . . ."; versa sobre mentalidade ou atitude, "de tais".)

Pensar na condenação de uma criancinha nos é insuportável; então declaramos que criancinha que morre vai para o Céu. Será? Você já parou para pensar nas implicações? Se criança nasce "salva" mas depois não se submete a Cristo ela "perde a salvação"? O fato é que a maioria das pessoas não confia no Senhor Jesus pelo perdão dos pecados, e portanto vai para o inferno. Não seria melhor matar uma criancinha enquanto "salva" para evitar que ela cresça e fique condenada? Permitir que alguém fosse para o inferno quando poderíamos seguramente evitar esse desfecho (matando enquanto criança) seria uma maldade muito grande! Que tipo de sádico se prestaria a uma coisa dessas?! Que tal? Vamos

matar todas as crianças? É claro que essa proposta é absurda! É igualmente claro que Deus não aceitaria semelhante "solução" para o problema porque Ele mesmo proíbe o assassinio! É mais provável que matar uma criança não garantiria sua salvação pois é duvidoso que alguém nasça "salvo". Aliás, é possível entender Romanos 5:12 e Salmo 51:5 no sentido de que nascemos pecadores. E se "o salário do pecado é a morte" (Rom. 6:23), uma criança que morre está recebendo o salário de que? Apenas quero mostrar que nosso humanismo não resolve o problema. Dito e feito tudo temos que deixar o assunto com a **soberania** de Deus.

No entanto, estou plenamente convicto de que podemos confiar em nosso Deus --Ele sabe o que faz e um dia, uma vez glorificados, haveremos de entender a razão das coisas. Vejam o que está encravado exatamente no meio dos dez mandamentos, aquilo que foi gravado nas tábuas de pedra: "visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos" (Ex. 20:5-6)! Já parou para pensar? Vale dizer que a misericórdia de Deus é 250 vezes maior que a punição! De Adão até aqui talvez não tenha havido 300 gerações ainda--a misericórdia de Deus é praticamente inesgotável. Pode confiar na justiça de Deus, meu irmão, pode confiar.

Já ouvi comentar uns dois ou três casos na história das missões modernas onde Deus fez milagre para garantir que o conhecimento do Evangelho de Jesus chegasse a alguém que aparentemente fazia jus à luz da criação. O caso de Cornélio (Atos 10) quase chega a ser um exemplo bíblico, mas ele estava cercado de judeus e certamente não estava limitado à luz da criação. (Pessoalmente, suponho ser exatamente assim que Deus faz frente aos eventuais casos onde alguém corresponde adequadamente à luz da criação. Remove céu e terra, se preciso, mas faz chegar a luz maior, e necessária, do Evangelho.) Muito bem, mas observe por favor que jamais no mundo devemos basear nossa estratégia missionária em dois ou três raríssimos casos. Certamente Jesus, Jeovah Filho, sabia que eventualmente poderiam surgir tais raríssimos casos, mas ao dar suas ordens nem sequer mencionou a possibilidade. Ao traçar suas estratégias missionárias o Senhor Jesus mandou pregar o Evangelho a cada pessoa. Vamos obedecer?